

CAPÍTULO 26

CONTINUAÇÃO DO MESMO CÂNTICO.

1 Naquele dia se cantará êste cântico em a terra de Judá:

 Sião, cidade da nossa fortaleza, é o Salvador, êle será posto nela por mural e antemural. (1)

2 Abri as portas, e entre uma gente justa, que observa a verdade. (2)

3 Foi-se o antigo êrro: Tu conservarás a paz: A paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por séculos eternos, no Senhor Deus forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitam no alto, humilhará a cidade altiva.

 Humillhá-la-á até à terra, fá-la-á descer até se tornar em pó.

6 Pisá-la-á o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

(1) **SIAO, CIDADE DA NOSSA FORTALEZA** — Nem o hebreu, nem as versões trazem aqui o nome de Sião; o autor da Vulgata é que o pôs, entendendo justamente que a cidade de que aqui se fala é Jerusalém restabelecida por Neemias depois de ter vindo do cativoiro de Babilônia; e o povo de que ela fala é o povo hebreu, dando graças a Deus pela liberdade que alcançou, e pela depressão a que viu reduzidos os caldeus seus inimigos. Num sentido mais elevado, e que sem dúvida foi o que principalmente intentou o Espírito Santo, Jerusalém figura a Igreja; a paz que Deus lhe deu com a liberdade, significa a Redenção que Cristo trouxe ao género humano; a ruína dos gigantes, o terrível juízo que espera os ímpios; o descobrir a terra os seus mortos, a Ressurreição da carne. — **Pereira.**

(2) **AS PORTAS** — Do Céu. São palavras de Jesus Cristo aos Anjos. — **Pereira.**

7 A vereda do justo é direita, direito é o atalho do justo para por êle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vereda dos teus juízos: O teu nome, e a tua memória são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: E até com o meu espírito nas minhas entranhas despertarei desde o ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juízos, aprenderão a justiça os habitantes do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e êle não aprenderá a justiça: Na terra dos santos obrou iniquidades, e não verá a glória do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e êles não vejam: Vejam, e sejam confundidos os que têm inveja do teu povo: E devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor: Tu nos hás de dar paz: Porque tu és o que fizeste em nós tôdas as nossas obras.

13 Senhor Deus nosso, uns amos sem ti nos possuíram, sòmente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivam os mortos, não ressuscitem os gigantes: Por isso é que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste tôda a sua memória.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: Porventura foste tu glorificado? Tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, êles te buscaram na angústia, saudável lhes foi na tribulação do seu murmúrio a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver próxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: Do mesmo modo nos tornamos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: Não produzimos na

terra frutos de salvação, por isso é que não caíram os habitantes da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão: Despertaí, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: Porque o teu orvalho será um orvalho de luz, e tu reduzirás à última ruína a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sôbre ti, deixa-te estar escondido um pouco por um momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-aí sairá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra êle: E a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais de então por diante os seus violentamente mortos.

CAPÍTULO 27

CASTIGO DO PRÍNCIPE OPRESSOR DO POVO DE DEUS. PECADO PERDOADO À CASA DE JACÓ. IDOLATRIA DESTRUÍDA.

1 Naquele dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande, e forte, virá com a visita sôbre Leviatã, essa serpente como uma alavanca, e sôbre Leviatã serpente cheia de roscas, e matará a baleia, que está no mar. (1)

(1) **VIRÁ COM A VISITA SOBRE LEVIATÃ** — Debaixo dos termos enigmáticos destes monstros marinhos entendem uns a Sennaquerib, outros a Nabucodonosor, ou a Baltazar. Calmet quer que seja Cambises, ou Holofernes. S. Jerônimo entende o demônio, que se chama "serpente trancão," por causa dos muitos que tinha fechados no seu cárcere; e serpente "cheia de roscas," porque não há nêle nada direito.

COMO UMA ALAVANCA — Isto é, como parafraseia de Carrières, essa serpente imensa, comprida, e forte como uma alavanca. Símaco verteu "serpente que fecha;" Teodocião, "ser-